«NÃO PREJUDICARÁS O ESTRANGEIRO (...) PORQUE VÓS PRÓPRIOS FOSTES ESTRANGEIROS»

«Não prejudicarás o estrangeiro, nem o oprimirás, porque vós próprios fostes estrangeiros na terra do Egito» *(Ex 22,20)*.

A Palavra de Vida deste mês é retirada do livro do Êxodo, que narra as condições cada vez mais difíceis dos israelitas no Egito. Oprimidos e reduzidos à escravidão, clamam ao Céu pedindo ajuda. Esse clamor chega ao coração de Deus, que decide intervir, escolhendo Moisés como seu enviado. Depois da libertação, realiza-se a cerimónia que sela a Aliança entre Deus e Israel. O documento que exprime essa relação é o chamado **«Código da Aliança»**[1], aceite por todo o povo[2], cuja parte mais conhecida são os Dez Mandamentos. A estes juntam-se outras prescrições e leis de vária ordem, todas ligadas ao acontecimento extraordinário da libertação. A frase deste mês provém deste conjunto de normas de vida e de comportamento.

O estrangeiro faz parte das categorias que Deus privilegia e protege, juntamente com o pobre, o órfão e a viúva, por ser uma das mais vulneráveis.

A razão de ser desta norma apela, antes de mais, à memória da experiência vivida na escravidão do Egito. A intervenção poderosa de Deus no Êxodo é constantemente recordada ao longo do Antigo Testamento. Trata-se de um acontecimento que o povo deve conservar sempre vivo na memória, como uma realidade que continua a repetir-se, de formas diferentes, em cada geração. É significativa a afirmação de Orígenes, no seu comentário ao livro do Êxodo: **«Quem oprime o estrangeiro mostra que ainda não saiu do Egito»**[3].

Este mandamento convida também à empatia: colocar-se no lugar do outro ajuda-nos a compreendê-lo e a perceber aquilo de que realmente necessita. Quem passou por uma experiência difícil tem mais facilidade para se identificar com o sofrimento alheio. No entanto, no Antigo Testamento não se trata apenas de uma experiência humana. O primeiro a dar o exemplo do que significa entrar na situação dos outros é o próprio Deus.

Como pôr em prática esta Palavra de Vida? Pode ser útil fazermo-nos algumas perguntas: já alguma vez fiz a experiência de ser estrangeiro? Já me senti não aceite, mal recebido, incompreendido ou deslocado? O que aprendi com essas situações? Quem é o estrangeiro para mim? E quem é o estrangeiro para Deus? Como posso acolhê-lo sem reservas, tal como o Senhor nos acolhe? O que posso fazer de concreto?

Escreve Chiara Lubich: *«Diante de Deus que não faz aceção de pessoas, como não abrir o coração à fraternidade universal? Sendo filhos do mesmo Pai, podemos descobrir-nos irmãos e irmãs de cada homem e de cada mulher que encontramos. Se somos todos irmãos e irmãs, devemos amar a todos, começando por aqueles que estão mais próximos de nós, sem parar. O nosso amor não será então um amor platónico, abstrato, mas um amor concreto, feito de serviço. Um amor capaz de ir ao encontro do outro, de iniciar um diálogo, de entrar nas suas dificuldades, de carregar os seus pesos e preocupações. Até ao ponto de o outro se sentir compreendido e acolhido na sua diferença, livre para exprimir toda a riqueza que traz dentro de si»*[4].

É esta a experiência de Maryam, uma jovem paquistanesa: *«Num estabelecimento, vi o proprietário recusar um chá a uma senhora idosa. Tinha apenas algumas rupias (a moeda local) no bolso, mas senti que devia ajudá-la. Aproximei-me então do proprietário e ofereci-me para pagar o chá. Ao princípio, olhou para mim com hesitação. Depois de uma breve pausa, sorriu e disse:* ***"Não, isso não está certo. Se tu, que és cliente, estás disposta a gastar o pouco que tens para cuidar dela, quanto mais eu, que sou o proprietário, devo ser generoso! Para mim é mais fácil oferecer-lhe uma chávena de chá gratuitamente do que deixar-te pagar."*** *Foi uma experiência muito marcante. Ao procurar demonstrar amor, primeiro àquela senhora e depois ao proprietário, vi como um simples gesto de bondade pode abrir o coração de outra pessoa»*.

[1] Ex 20-23. [2] Cf. Ex 24. [3] Orígenes, Homiliae in Exodum V,5. [4] C. Lubich, Palavra de Vida de maio de 2006, in Parole di Vita, a/c Fabio Ciardi, (Opere di Chiara Lubich 5), Città Nuova, Roma 2017, p. 780.

Texto preparado por
Augusto Parody Reyes e pela equipa da Palavra de Vida

Nossa Senhora da Oliveira | **Santa Maria de Silvares** | Santa Maria de Vila Nova de Sande | **Santa Marinha da Costa** | São Cristovão de Selho | **São João Batista de Ponte** | São Martinho de Candoso | **São Pedro de Azurém** | Unidade Pastoral de São Tiago de Candoso e São Vicente de Mascotelos | **Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio** | Unidade Pastoral de Nossa Senhora da Conceição, Santa Eulália de Fermentões e São João Batista de Penselo | **Unidade Pastoral de Santa Eulália de Nespereira, São Pedro de Polvoreira e São Cipriano de Tabuadelo**

toma e lê

Ano A | XXVIII DOMINGO do TEMPO COMUM | 11 outubro 2026 | n.º 843

Na CASA DE DEUS há lugar para TODOS

Jesus compara o Reino dos Céus a um banquete de casamento. É uma imagem de alegria, de festa e de comunhão.

Na parábola, o rei prepara o banquete para o casamento do filho e manda chamar os convidados. Mas eles não querem ir. Cada um tem outras ocupações: um vai para o campo, outro para os negócios. Não fazem necessariamente coisas más; simplesmente, deixam que as suas preocupações ocupem todo o lugar. O convite de Deus fica para depois.

Também nós podemos correr esse risco. Há sempre tarefas, compromissos e preocupações que parecem urgentes. E, sem darmos conta, podemos ir adiando a oração, a Eucaristia, a reconciliação, a atenção aos outros e até a alegria de estarmos juntos. O convite de Deus continua a chegar, mas nem sempre encontramos tempo para o escutar.

Perante a recusa, o rei não cancela o banquete. Manda os servos pelas estradas a convidar todos os que encontrarem, «maus e bons». É uma imagem muito bonita da generosidade de Deus: a sua casa tem lugar para todos. Ninguém fica excluído por causa do passado, da condição social ou das fragilidades. Deus não espera que sejamos perfeitos para nos chamar; chama-nos para nos oferecer uma vida nova.

Mas a parábola também fala do homem que entra sem o traje nupcial. Esta passagem pode parecer dura. O traje não é uma roupa especial, nem um sinal de riqueza. Representa a atitude de quem aceita verdadeiramente o convite. Não basta estar presente por fora; é preciso deixar que o encontro com Deus transforme o coração e a vida.

Podemos participar na celebração, escutar a Palavra e receber a comunhão, mas continuar fechados ao perdão, à partilha e à fraternidade. O traje nupcial é feito de gestos concretos: de um coração que procura a paz, que sabe pedir desculpa, que partilha com quem tem menos, que não se conforma com a injustiça e que trata cada pessoa com dignidade.

A primeira leitura anuncia também um grande banquete preparado por Deus para todos os povos. E o salmo recorda-nos: *«O Senhor é meu pastor: nada me faltará.»* Deus prepara a mesa e acompanha-nos pelos caminhos da vida. Mesmo nas dificuldades, não estamos abandonados. Como diz São Paulo, podemos enfrentar todas as situações com a força que nos vem de Cristo.

A pergunta que a parábola nos deixa é simples: **que lugar dou ao convite de Deus?** E outra, igualmente importante: **o que mudou em mim por ter sido convidado?**

A Eucaristia é já sinal deste banquete. Aqui, Cristo reúne-nos, alimenta-nos com a sua Palavra e oferece-nos o seu próprio Corpo. Ao sairmos da igreja, levamos connosco esse convite: abrir espaço a Deus e ajudar outros a descobrir que também há lugar para eles.

O Senhor continua a dizer: *«Convidai para as bodas todos os que encontrardes.»* Que saibamos acolher o convite com alegria e vestir, cada dia, o traje da misericórdia, da justiça e do amor.

Pe. José Antunes

Nova missão pastoral

A partir do próximo domingo, dia 18 de outubro, com a cerimónia de tomada de posse, o pároco de Santa Marina da Costa assume, por determinação do Arcebispo de Braga e em acumulação, a paroquialidade de São Romão de Mesão Frio. Por sua vez, o pároco de Nossa Senhora da Oliveira assume a paroquialidade de São Mamede de Aldão.

Pela ligação histórica das paróquias agora assumidas, os párocos propõem-se percorrer um caminho de colaboração sacerdotal e pastoral em favor das quatro comunidades que lhes ficam confiadas. Mantendo a identidade própria de cada comunidade, percorrer-se-á um caminho de sinodalidade, articulando horários de celebrações e demais acções pastorais, sempre na busca do benefício daqueles que são chamados a servir e com os quais desejam fazer caminho, ***"Levando Jesus a todos e todos a Jesus"***.

As eucaristias em que decorrem as tomadas de posse têm lugar às 15h00, em São Mamede de Aldão, e às 17h30, em São Romão de Mesão Frio.

Sintam-se convidados a participar nestas celebrações!...

Domingo, 18 de outubro, Dia Mundial das Missões, ofertório para as MISSÕES. Colabore!...

EUCARISTIAS

DIA	LOCAL HORA	SEMANA de 12 a 18 de OUTUBRO de 2026 *INTENÇÕES*
TERÇA 13/10	Capela **19h00**	† Elsa Azevedo Pereira e José Maria Pimentel' † Armando Abreu Fernandes, José da Cunha Oliveira e Maria Rosa Alves
QUARTA 14/10	Capela **19h00**	† Maria Arminda Fernandes da Silva e Manuel Teixeira Resende
SEXTA 16/10	Capela **19h00**	† Maria dos Anjos Freitas, marido Francisco Araújo e Filhos' † Lino da Silva Oliveira, Pais e Sogros'
SÁBADO 17/10	Igreja **18h00**	† 30.º DIA — Josefina Mendes da Silva' † Aniv.— José da Silva Ribeiro e Família' † Manuel Castro e Ana Mendes † José Barbosa e Maria Margarida' † António Mendes, Adelina de Castro Sampaio, Henrique Mendes e Isilda Abreu † Maria do Carmo Dias, Tomás Pacheco, Maria Engrácia, Manuel Dias, Alberto Augusto Vieira Almeida, Maria da Conceição Vieira Almeida e Amândio de Castro Almeida † Maria da Glória Machado da Cunha, Marido e Filho' † Maria Emília, Luís Miguel Oliveira, Domingos Oliveira, David da Silva e Fernando Martins Oliveira' † Francisco Novais de Castro, Irmã, Pais e Sogros † Manuel Luís Novais, Rosa Ribeiro, Joaquim de Melo Oliveira Guimarães, João Ribeiro Novais e João Rodrigues Ribeiro'
DOMINGO 18/10	Igreja **10h00**	† Pelo POVO
	Santuário **16h00**	†

CONTATOS

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta

Encontrar o Pão na Palavra

MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA

Na parábola das bodas, Deus prepara a mesa e chama todos a participar na alegria do seu Filho. Nesse convite reconhecemos a história inteira da nossa salvação. Os alimentos do banquete evocam a riqueza da Palavra divina e as núpcias revelam a união de Cristo com a humanidade e com a Igreja. Toda a Sagrada Escritura, lida à luz da Páscoa, converge para a Eucaristia, onde a Palavra anunciada se torna encontro vivo com Cristo, pão entregue pela vida do mundo. Por isso, não basta sentar-se à mesa: importa aproximar-se com fé, caridade e coração convertido. A celebração eucarística antecipa as bodas eternas e envia-nos a convidar outros, para que a casa do Pai se encha de convivas e todos participem na alegria plena do Reino.

Departamento Arquidiocesano de Liturgia

CATEQUESE - Papa Leão XIV

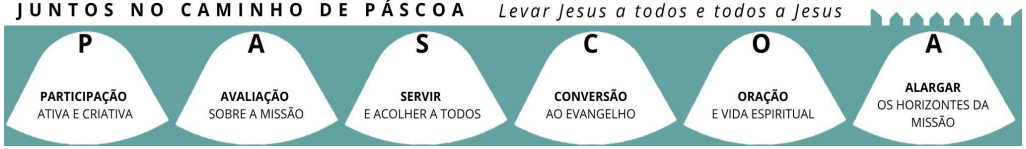
Hoje gostaria de falar da minha viagem à França, cujo significado pode ser resumido pelo renascimento da Catedral de Notre-Dame. Ela nos ensina que Igreja e sociedade civil podem trabalhar juntas pelo bem comum, tendo como critério fundamental, como disse na UNESCO, a dignidade de cada homem e mulher. Neste sentido, Lourdes confirma que toda vida humana conserva uma dignidade inviolável. A Vigília com os jovens revelou a fé viva daqueles que amam Jesus, enquanto a Missa em Paris mostrou os sinais da verdadeira reconstrução da Igreja na França, confirmados pelo expressivo número de novos batizados. Tive também a oportunidade de recordar os horrores da Segunda Guerra Mundial e o sonho de uma Europa unida, fundada em valores cristãos, entre eles a abertura ao diálogo.

L'Osservatore Romano, 30.09.2026

TLin[formativo]

A mensagem do Santo Padre leva-nos a redescobrir que **a missão começa na nossa união com Cristo e com os irmãos**. Somos chamados a ser discípulos missionários que caminham juntos, reconciliados em Cristo, com corações abertos à sua graça e ao serviço fraterno; ou seja, se a união é a condição da missão, o amor é a sua essência.

Assim a missão não é um projeto só de alguns, mas de todos os batizados. Todos somos enviados a anunciar a Palavra de Deus ao mundo, não como um ideal abstrato, mas como sinal do amor fiel de Deus, encarnado na vida de Jesus Cristo.

Ser missionário hoje significa viver com o coração aberto ao mundo. A missão não conhece fronteiras, porque o amor de Deus não tem limites. Cada baptizado é missionário, chamado a ser sinal vivo do Evangelho no quotidiano: na família, no trabalho, na escola, na sociedade.

JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*